

A Importância da Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia no Desenvolvimento Parapsíquico Pessoal

The Importance of Conscientiotherapy Group Bioenergotherapy in the Development of Personal Parapsychism

La Importancia de la Conciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia en el Desarrollo Parapsíquico Personal

Celso Fior*

* Militar RR. Voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).
celsofior@cybermais.net

Palavras-chave

Parapsiquismo
Auto-exposição
Autoconsciencioterapia

Keywords

Parapsychism
Self-conscientiotherapy
Self-exposure

Palabras-clave

Autoconciencioterapia
Autoexposición
Parapsiquismo

Resumo:

Este artigo expõe as vivências do autor na condição de evoluciente da Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia, realizada pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) em Foz do Iguaçu, PR, Brasil, no período de 16 de abril de 2007 a 24 de março de 2008. Apresenta os métodos de auto e heteroconsciencioterapia de grupo e os fatores facilitadores e dificultadores para o desenvolvimento do parapsiquismo, além de avaliar aspectos comportamentais abordados na Bioenergoterapia. Como decorrência do trabalho desenvolvido na Bioenergoterapia, houve aprofundamento na autopesquisa e no entendimento das variáveis que compõem o desenvolvimento parapsíquico.

Abstract:

This paper describes the experiences of the author as an evoluent at Conscientiotherapy Group Bioenergotherapy held by the International Organization of Conscientiotherapy (IOC) in Foz do Iguaçu, state of Paraná, Brazil, from April 16, 2007 to March 24, 2008. It presents the methods of self- and hetero-conscientiotherapy in a group, the contributing and limiting factors for the development of parapsychism and evaluates behavioral aspects, all addressed in Bioenergotherapy. As a result of the work done in Bioenergotherapy, there was a deepening in self-research and understanding of the variables that constitute the papapsychic development.

Resumen:

Este artículo expone las vivencias del autor en la condición de evoluciente de la Conciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia, realizada por la Organización Internacional de Conciencioterapia (OIC) en Foz de Iguazú, PR, Brasil, en el período de 16 de abril de 2007 a 24 de marzo de 2008. Presenta los métodos de auto y heteroconciencioterapia de grupo, los factores facilitadores y dificultadores para el desarrollo del parapsiquismo y avalia aspectos comportamentales, todos abordados en la Bioenergoterapia. Como consecuencia del trabajo desarrollado en la Bioenergoterapia, hubo profundización en la autoinvestigación y en el entendimiento de las variables que componen el desarrollo parapsíquico.

INTRODUÇÃO

Histórico. O autor participou na condição de evoluciente¹ da Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia, iniciada em 16 de abril de 2007, nas instalações da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, tendo participado até 24 de março de 2008, totalizando 126 horas de atividade consciencioterápica, distribuída em 42 aulas. Essa primeira turma iniciou com 10 evolucientes, o que representava o número máximo de participantes para a turma. As aulas foram realizadas sempre às segundas-feiras, com 3 horas de carga horária cada, das 19h às 22h. Os trabalhos foram coordenados por dois consciencioterapeutas.

Bioenergoterapia. Bioenergoterapia é uma técnica prática, bioenergética, consciencioterápica grupal, elaborada para a superação de comportamentos inadequados ao desenvolvimento parapsíquico. Merece destaque porque permite à consciência realizar, de modo intenso, o auto-enfrentamento na identificação de seus atributos conscienciais. Esse processo de auto-reconhecimento estimula a criação de nova rede sináptica para a expansão das sensibilidades parapsíquicas.

Proposta. A proposta dessa nova modalidade de Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia, que objetiva a evolução parapsíquica, é permitir ao evoluciente realizar o autodiagnóstico dos traços-fardo (trafares), traços conscienciais faltantes (trafaís) e traços-força (trafores), às vezes adormecidos, em busca da auto-superação rumo à autodinamização evolutiva por intermédio do desenvolvimento parapsíquico.

Objetivos da Bioenergoterapia. A prática bioenergética consciencioterápica grupal tem como principais objetivos estes 12, enumerados na ordem alfabética:

01. Ampliar o autoconhecimento a partir da autoconsciencioterapia.
02. Aprofundar a autoconscientização multidimensional.
03. Assistir consciências intrafísicas e extrafísicas.
04. Desbloquear o energossoma.
05. Desenvolver o parapsiquismo.
06. Dinamizar a sinalética energética pessoal.
07. Favorecer a assimilação e a desassimilação de energias.
08. Fomentar a maturidade parapsíquica.
09. Identificar e superar os medos inibidores do parapsiquismo.
10. Melhorar o autodomínio emocional.
11. Promover reciclagens intraconscienciais.
12. Proporcionar a homeostase holossomática.

Objetivos do artigo. Este artigo objetiva apresentar a metodologia utilizada na Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia, bem como expor os benefícios aferidos pelo autor enquanto evoluciente dessa atividade.

Estrutura. O artigo apresenta as etapas de trabalho desenvolvidas na Bioenergoterapia e os resultados obtidos pelo autor, sendo estruturado da seguinte maneira: 1. método da Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia – com suas 4 etapas didáticas. 2. fatores facilitadores do desenvolvimento parapsíquico. 3. fatores dificultadores do desenvolvimento parapsíquico. 4. efeitos bioenergoterápicos registrados no decorrer das atividades. 5. benefícios evolutivos alcançados.

I. MÉTODO DA CONSCIENCIOTERAPIA DE GRUPO BIOENERGOTERAPIA

Etapas. As atividades da Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia foram realizadas em 4 etapas, descritas a seguir:

Etapa 1. Introdutória

Atualização. Ao início de cada aula é aberto um espaço de 10 minutos para que os evolucionistas possam esclarecer dúvidas e/ou relatar experiências ou dificuldades encontradas durante a semana.

Compartilhamento. O compartilhamento dessas experiências ajuda o grupo, pois há relatos semelhantes, o que permite aos consciencioterapeutas e evolucionistas aprofundar em temas relevantes detectados nas experiências apresentadas.

Alvo mental. Nessa fase, é definido entre os consciencioterapeutas e evolucionistas o alvo mental para a aplicação da técnica de autoprojecioterapia, o qual pode ser um local, uma idéia ou uma consciência.

Etapa 2. Manobras Energéticas

Energossomática. Segundo Vieira (2003, p. 799), “a *Energossomática* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da qualidade das manifestações da consciência humana (conscin) derivadas do holochakra ou o paracorpo energético, bem como as manobras energéticas e conseqüente influência sobre a autopenalidade e os estados de coincidência e descoincidência da conscin”.

Homeostase holossomática. Nas aulas, durante cerca de 20 minutos, são realizadas manobras bioenergéticas através de técnicas de mobilização de energias, buscando a homeostase holossomática. A homeostase holossomática “é o estado integrado, hígido e harmônico dos componentes do holossoma” (VIEIRA, 1997, p. 120).

Técnicas inéditas. Algumas técnicas aplicadas no decorrer da Bioenergoterapia são inéditas, sendo experimentadas e validadas durante as aulas. As manobras energéticas objetivam a descoincidência dos veículos de manifestação energossoma e psicossoma para predispor a Projecioterapia (etapa 3, descrita a seguir). Essa descoincidência parafisiológica *provocada* pelo trabalho com as bioenergias visa patrocinar a flexibilidade e o descolamento holochacral, facilitando a percepção de fenômenos parapsíquicos, tais como os paradiagnósticos, a clarividência, a clariaudiência, a projeção consciente e as retrocognições.

Etapa 3. Projecioterapia

Projecioterapia. Logo após as manobras energéticas, tem início a Projecioterapia, com duração de 1h. A técnica da Projecioterapia permite que o projetor-terapeuta trabalhe suas patologias de psicossoma (doenças psicossomáticas), pois atua diretamente sobre o sistema energético do energossoma conjugado ao psicossoma.

Terapêutica projetiva. Segundo Vieira (1999, p. 489), existem três técnicas básicas para se aplicar a terapêutica projetiva:

a. **Auto-suficiência.** O projetor(a) pode produzir a projeção consciente por si mesmo(a): auto-hipnose, auto-sugestão ou auto-indução.

b. **Amparador.** O projetor(a) pode valer-se da assistência de um amparador(a): projeção consciente assistida.

c. **Hipnotizador.** O projetor(a) pode recorrer ao concurso de um hipnotizador(a) de confiança: hetero-hipnose.

Auto-suficiência. A técnica aplicada durante a Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia é a da auto-suficiência, focada mais na auto-sugestão ou auto-indução. Percebe-se que o alvo mental estabelecido é um elemento de *rappor*t para que a equipe técnica extrafísica realize trabalho assistencial. Durante

a realização de uma experiência de Projecioterapia, por exemplo, cujo alvo mental foi uma colônia extrafísica, alguns evolucientes narraram, na etapa da Consciencioterapia de Grupo, que estiveram no local-alvo e que perceberam grande movimentação de energia e consciências sendo assistidas.

Interação parapsíquica. Dependendo das consciências trazidas para receber assistência, ocorreram alguns fenômenos parapsíquicos com os evolucientes. Como hipótese de pesquisa, pode-se entender que estes fenômenos foram possíveis devido a uma *interação parapsíquica* entre essas consciências e os evolucientes, através de seus atributos conscienciais (trafores e trafores), sendo realizada uma análise desses fenômenos durante a etapa de Consciencioterapia de Grupo.

Campo bioenergoterápico. O campo bioenergoterápico formado pelos consciencioterapeutas em parceria com a equipe de amparadores extrafísicos especializados oportuniza interações interdimensionais (maximecanismo interassistencial multidimensional), em que todos são assistentes perante as conscins e consciexes menos evoluídas e assistidas perante as conscins e consciexes mais evoluídas.

Etapa 4. Consciencioterapia de Grupo

Consciencioterapia. A auto e heteroconsciencioterapia de grupo são realizadas concomitantemente através dos relatos das experiências pessoais de cada participante durante a Projecioterapia, com duração de 1h30. Dentro do processo consciencioterápico, essa é a fase mais importante porque nela ocorre a autoconsciencioterapia dos evolucientes, que dispostos a partilhar suas próprias experiências com o grupo, realizam, então, a heteroconsciencioterapia.

Autoconfrontação. O evoluciente só consegue realizar, de fato, a consciencioterapia de grupo quando se posiciona para a autoconfrontação, objetivando o autodesassédio.

Exposição. A exposição franca e aberta faz o evoluciente vislumbrar novos atributos até então desconhecidos. Essa postura de auto-exposição do evoluciente é assistencial, pois através dos relatos, outros integrantes podem se identificar e aprender através das experiências trazidas ao grupo.

Aprendizado horizontal. O aprendizado horizontal no grupo ocorre quando os evolucientes percebem que também têm algo a ensinar, e não somente a receber através do aprendizado vertical, sendo outro aspecto marcante do método da Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia.

Informação. Algumas percepções e informações, patrocinadas pela equipe extrafísica são dirigidas a um evoluciente em particular, dando-lhe a oportunidade de repassá-la a outro evoluciente integrante do grupo, funcionando como *epicon* momentâneo.

Didática. Essa ocorrência é aproveitada didaticamente pela dupla de consciencioterapeutas, e com o auxílio de amparadores especializados, ampliam, através de informações, a lucidez dos evolucientes envolvidos com a temática trazida para o debate (ampliação da visão de conjunto).

Trafores. Durante a etapa de Consciencioterapia de Grupo são identificados traços-força (trafores) dos evolucientes, alguns expostos pelos próprios colegas do grupo ou pela dupla de consciencioterapeutas.

Autoprofilaxia. A descoberta de trafores, às vezes, é difícil de ser aceita, pois há erro no entendimento do que seja a Consciencioterapia, que, de modo geral, é vista como tratamento para a remissão de crises agudas e crônicas; logo, e empregada somente para lidar com problemas e trafores. Entretanto, é importante instrumento de autoprofilaxia baseada no reconhecimento dos trafores.

Sigilo. No *set* consciencioterápico, há um acordo entre evolucientes e consciencioterapeutas de que toda informação é sigilosa, ou seja, tudo o que é dito em sala deve ficar na sala.

Confiança. É perceptível, durante as aulas da Bioenergoterapia, o estabelecimento de clima de confiança entre os evolucientes e entre estes e os consciencioterapeutas, sendo certamente uma das causas do êxito

dessa atividade. A auto-exposição promove entre os evolucientes sentimento de total confiança e cumplicidade cosmoética.

II. FATORES FACILITADORES DO DESENVOLVIMENTO PARAPSÍQUICO

Reflexões. Antes de iniciar qualquer trabalho para desenvolvimento do parapsiquismo, é necessário que a conscin interessada faça as seguintes reflexões:

1. Por que quero desenvolver o parapsiquismo?
2. Tenho consciência da responsabilidade que estou assumindo?
3. Tenho lucidez para identificar as conseqüências do desenvolvimento do parapsiquismo?
4. Qual o meu nível de comprometimento e disponibilidade para este trabalho contínuo?

Cuidados. Eis alguns cuidados, sugeridos pelo autor, para melhor aproveitamento durante a realização da Bioenergoterapia, lembrando que para o desenvolvimento do parapsiquismo é necessário o uso da atenção:

1. **Profilaxia pensênica.** Convém não realizar atividades que possam causar estresse no período que antecede a realização das aulas.

2. **Celular.** É importante não permitir que assuntos corriqueiros interfiram no aproveitamento da aula. Por isso, recomenda-se desligar o celular com certa antecedência antes de seu início.

3. **Anotações.** Consulte as anotações da aula anterior e as da semana, caso tenha o hábito de registrar, ao longo do dia, as percepções, as projeções conscienciais lúcidas, os *insights* e as inspirações, entre outras.

4. **Alimentação.** Realize uma alimentação rápida, leve e saudável (frutas e cereais), antes do início da aula.

5. **Pontualidade.** Os trabalhos iniciam no horário marcado. Procure chegar antecipadamente para realizar a desassimilação energética e relaxar a mente das preocupações cotidianas.

6. **Acidentes de percurso.** Redobre a atenção durante o trajeto para a aula, principalmente se estiver dirigindo.

Facilitadores. No decorrer da Bioenergoterapia, foram observados e registrados, pelo autor, 10 fatores facilitadores do desenvolvimento parapsíquico, relacionados a seguir, na ordem alfabética:

01. Confiar e valorizar todas as parapercepções (*insights*, intuição, sinalética parapsíquica).
02. Dar nomes às repercussões holossomáticas (arrepios, alteração de temperatura, mioclonias, estado vibracional espontâneo, entre outras).
03. Identificar e registrar sempre os sinais energéticos (balonamento, descoincidência parcial de membros, sons intracranianos).
04. Ler, estudar, pesquisar, aprofundar e desenvolver novas técnicas para o desenvolvimento parapsíquico.
05. Manter o continuísmo consciencial (acabativa) nas tarefas assumidas.
06. Prestar atenção às energias gravitantes nos ambientes (acoplamento áurico, assimilação simpática das energias, desassimilação energética).
07. Realizar constantemente associação de idéias, buscando relacionar as percepções com suas possíveis causas e conseqüências.
08. Realizar questionamentos constantes sobre idéias e *insights* (verificar se há lógica, coerência).
09. Ter atenção redobrada aos acontecimentos do dia-a-dia (hiperacuidade).
10. Tirar dúvidas com pessoas parapsiquicamente mais experientes.

III. FATORES DIFICULTADORES DO DESENVOLVIMENTO PARAPSÍQUICO

Dificultadores. No decorrer da Bioenergoterapia, foram observados e registrados, pelo autor, 7 fatores dificultadores do desenvolvimento parapsíquico. Eis, na ordem alfabética, esses fatores:

1. Atitude competitiva (avaliar sua *performance*, comparando-a com os outros).
2. Auto-imagem envilecida (sem auto-investigação e autopercepção não há autodiagnóstico e, portanto, não haverá auto-enfrentamento e auto-superação).
3. Instabilidade holossomática (estado de humor instável, cansaço, ansiedade, minidoenças).
4. Medo da responsabilidade desse desenvolvimento.
5. Medo do desconhecido.
6. Rigidez pensênica (pouco abertismo consciencial para avaliar as percepções).
7. Vergonha da auto-exposição (não se expor em grupo).

IV. EFEITOS BIOENERGOTERÁPICOS REGISTRADOS NO DECORRER DAS ATIVIDADES

Efeitos. Através de experiências pessoais nos campos energéticos instalados nas aulas da Bioenergoterapia, foi possível registrar 10 constatações, apresentadas aqui na ordem alfabética:

01. Acolhimento das críticas como um pedido de ajuda.
02. Autoconfiança, coragem e vontade são atributos essenciais para realizar a autoprojecioterapia, mesmo em campo projetoterápico otimizado para tal prática, como no caso da Bioenergoterapia.
03. Confirmação de que patopensenes são impeditivos para a desassim.
04. Disponibilidade íntima para assumir responsabilidades.
05. Identificação de que a reatividade é consequência de auto-assédio.
06. Na dúvida para a tomada de uma decisão, a melhor opção é o abertismo consciencial.
07. Ocorrência de estados vibracionais (EVs) patrocinados, no retorno ao corpo físico.
08. Pensamentos autodepreciativos, tais como, *não vou conseguir, nunca me projeto*, entre outros, são impeditivos para a projeção lúcida e para as lembranças.
09. Pesquisa diária, não limitando a Bioenergoterapia a somente um dia da semana.
10. Valorização das percepções.

V. BENEFÍCIOS EVOLUTIVOS ALCANÇADOS

Autopesquisa. Durante o período de 11 meses em que participou da Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia, o autor ampliou o seu nível de autopercepção através de reflexões diárias sobre suas reações, em diversos contextos.

Benefícios. Entre os benefícios conquistados pelo autor durante a Bioenergoterapia, destacam-se estes 10, enumerados a seguir na ordem alfabética:

01. Ampliação da autoconfiança.
02. Ampliação do abertismo consciencial.
03. Desenvolvimento da atenção para as sutilezas parapsíquicas.
04. Evolução no desenvolvimento do parapsiquismo pessoal.
05. Exercício do auto-encapsulamento.
06. Identificação da sinalética energética parapsíquica.

07. Intensificação da autodefesa energética. Durante a Bioenergoterapia houve a possibilidade de testar os novos conhecimentos adquiridos em uma experiência prática. Foi realizada a blindagem energética do apartamento onde o autor reside devido à perturbação constante promovida pelas energias entrópicas e ruídos produzidos por morador do edifício. A exteriorização de energias com holopense assistencial foi realizada durante 30 dias consecutivos, promovendo uma melhoria significativa no ambiente doméstico, com redução do barulho e postura mais acolhedora com relação a esse morador.

08. Maior autodomínio emocional (utilização do mentalsoma em detrimento do psicossoma nas análises autoconsciencioterápicas).

09. Maior compreensão quanto aos fenômenos parapsíquicos.

10. Maior percepção e domínio das energias.

CONCLUSÕES

Diferencial. O diferencial da Bioenergoterapia é aliar o desenvolvimento bioenergético (condicionamento holochacral) à auto e heteroconsciencioterapia (autopesquisa), utilizando dinâmica consciencioterápica de grupo. Outro diferencial é a possibilidade dada aos evolucientes de atuarem na condição de auxiliares no processo assistencial, tanto às conscins quanto às consciexes durante as aulas.

Autodescoberta. A Consciencioterapia de Grupo Bioenergoterapia oportunizou a ampliação do autoconhecimento através de auto-avaliações constantes, tanto durante as aulas quanto na vida cotidiana.

Reflexões. O maior ganho do autor foi a incorporação, na prática, do hábito da reflexão para a tomada de decisões, oportunizando o exercício do abertismo consciencial.

NOTAS

¹ Evoluciente é o nome dado à conscin que pratica a consciencioterapia.

² As etapas 2 e 3 foram didaticamente apresentadas de modo separado, mas durante a aula são realizadas de modo contínuo, ou seja, sem qualquer tipo de intervalo entre elas.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 120.

2. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 40 ilus.; 7 índices; 413 estrangeirismos; 1 microbiografia; glos. 241 termos; 1 foto; 25 tabs.; 519 enus.; 139 abrevs.; 7.653 refs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 799.

3. **Idem;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 489.

